

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

2º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

VANESSA BAUER ANDRADE GOMES

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O primeiro texto gerador deste ciclo, o poema *Hirta e branca...* Repousa a sua áurea cabeça, é de autoria de Alphonsus de Guimaraens. Tendo Cruz e Souza e Verlaine como seus grandes mestres, Alphonsus de Guimaraens é um poeta requintado, cuja produção, em grande parte, foi marcada pela morte prematura da amada – Constância – musa inspiradora de um lirismo com fortes traços religiosos e caracterizados por uma musicalidade de feição erudita.

HIRTA E BRANCA... REPOUSA A SUA ÁUREA CABEÇA

ALPHONSUS DE GUIMARAES

Numa almofada de cetim bordada em lírios.

Ei-la morta afinal como quem adormeça

Aqui para sofrer Além novos martírios.

De mãos postas, num sonho ausente, a sombra espessa

Do seu corpo escurece a luz dos quatro círios:

Ela faz-me pensar numa ancestral Condessa

Da Idade Média, morta em sagrados delírios.

Os poentes sepulcrais do extremo desengano

Vão enchendo de luto as paredes vazias,

E velam para sempre o seu olhar humano.

Expira, ao longe, o vento, e o luar, longinquamente,

Alveja, embalsamando as brancas agonias

Na sonolenta paz desta Câmara-ardente...

Vocabulário

Alvejar: branquear

Áureo: de ouro

Câmara-ardente: recinto em que se faz um velório.

Círio: vela grande

Embalsamar: submeter o cadáver a processo de conservação; perfumar.

Hirto: imóvel

Poente: pôr do sol

Sepulcral: que tem aparência de sepultura.

ATIVIDADE DE LEITURA

A morte da amada é um dos principais temas de Alphonsus de Guimaraens. Notamos, em sua poesia, elementos característicos do Simbolismo, do vocabulário ao manejo dos versos de modo a obter musicalidade.

O soneto acima reproduz um velório. A partir da leitura minuciosa do texto, descreva a cena com suas próprias palavras.

Habilidade trabalhada

Reconhecer na estética simbolista traços da tendência pessimista do “fim do século”

Resposta comentada

Ao descrever a cena, é importante que os alunos percebam que um tom melancólico perpassa todo o poema. Surgirão diversas cenas, no entanto é importante que o professor perceba se os alunos conseguem fazer uso do vocabulário de apoio para responder tal questão.

Uma sugestão seria a de uma cena em que se vê um corpo de moça morta, cercado por velas, em um espaço vazio. A brancura do corpo e a claridade de velas contrastam com a escuridão real das sombras e da noite.

TEXTO GERADOR II

Legião Urbana foi uma banda brasileira de rock surgida em Brasília ativa entre 1982 e 1996. Ao todo, lançaram dezesseis álbuns, somando mais de 20 milhões de discos vendidos. Ainda hoje, é o terceiro grupo musical da gravadora EMI que mais vende discos de catálogo em todo o mundo, com uma média de 250 mil cópias por ano. O fim do grupo foi marcado pelo falecimento de seu líder e vocalista, Renato Russo, em 11 de outubro de 1996.

MONTE CASTELO

RENATO RUSSO

Ainda que eu falasse

A língua dos homens

E falasse a língua do anjos

Sem amor, eu nada seria...

É só o amor, é só o amor

Que conhece o que é verdade

O amor é bom, não quer o mal

Não sente inveja

Ou se envaidece...

O amor é o fogo

Que arde sem se ver

É ferida que dói

E não se sente

É um contentamento

Descontente

É dor que desatina sem doer...

Ainda que eu falasse

A língua dos homens

E falasse a língua dos anjos

Sem amor, eu nada seria...

É um não querer

Mais que bem querer

É solitário andar

Por entre a gente

É um não contentar-se

De contente

É cuidar que se ganha

Em se perder...

É um estar-se preso

Por vontade

É servir a quem vence

O vencedor

É um ter com quem nos mata

A lealdade

Tão contrário a si

É o mesmo amor...

Estou acordado

E todos dormem, todos dormem

Todos dormem

Agora vejo em parte

Mas então veremos face a face

É só o amor, é só o amor

Que conhece o que é verdade...

Ainda que eu falasse

A língua dos homens

E falasse a língua do anjos

Sem amor, eu nada seria...

ATIVIDADE DE LEITURA

Dentre os elementos que aproximam poesia e música estão a métrica, a combinação de sons (rimas) e de palavras, as repetições (de sons, palavras e versos), a alternância entre sílabas mais fortes e mais fracas, a extensão dos versos, o refrão etc.

Na canção *Monte Castelo*, o autor faz uso de alguns recursos sonoros. Dentre eles, identifique o emprego da figura da assonância nessa letra.

Habilidade trabalhada

Identificar os recursos expressivos do gênero textual canção, reconhecendo sua relação com a poesia e a música.

Resposta comentada

Professor, você pode colocar os alunos para ouvir esta canção e, depois, fazer uma leitura compartilhada, fazendo uma análise e reflexão a partir dessa linda letra. Finalmente, auxilie-os na identificação do recurso da assonância, caracterizado pela repetição de um som vocálico. Neste caso, é notável a repetição da vogal “e”. Durante toda a canção, esta vogal se destaca nas definições do amor.

Ex: “É ferida que dói

E não se sente

É um contentamento”

“É só o amor, é só o amor”

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

Nos poemas, é muito comum o uso da linguagem figurada, que se caracteriza pelo emprego de palavras ou expressões com um sentido diferente do seu sentido comum ou literal. Esse trabalho de elaboração da linguagem, esse processo de seleção e exploração de novos significados é o que caracteriza a linguagem poética.

Nesta canção, o autor faz uso de uma figura de linguagem denominada paradoxo para exprimir o amor. Sabendo que esta é uma figura de pensamento que consiste na exposição contraditória de ideias, identifique-a relacionando seu poder sugestivo.

Habilidade trabalhada

Reconhecer o emprego de figuras de linguagem na construção de imagens sugestivas.

Resposta comentada:

Antes de iniciar a questão, é importante que o professor recorde com os alunos a diferença das linguagens denotativa e conotativa, destacando a importância da utilização desta última na linguagem poética.

Logo em seguida, os alunos podem iniciar a questão. Ao definir o amor, o autor diz que:

“Amor é fogo que arde sem se ver

É ferida que dói e não se sente

É um contentamento descontente

É dor que desatina sem doer”

Depois de reconhecer o paradoxo, o professor deverá questionar os alunos, fazendo-os refletir sobre esta contradição: Como o amor pode ser ferida que dói e não se sente? Como pode ser dor e não doer?

Nesta questão, é importante que os alunos percebam o sentido conotativo das palavras, identificando o uso da linguagem figurada, o que nos sugere sentimentos contraditórios. Em síntese, as palavras foram selecionadas tendo em vista os efeitos expressivos que podem produzir.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

Sabendo que as reticências marcam uma suspensão da frase, devido, muitas vezes a elementos de natureza emocional, identifique com qual sentido o autor fez uso destas na canção *Monte Castelo*.

Habilidade trabalhada

Identificar o valor expressivo das interjeições e demais sinais de pontuação.

Resposta comentada

Antes de iniciar a questão, é importante que o professor passe no quadro ou através do *data-show* alguns empregos das reticências. São elas:

- para indicar continuidade de uma ação ou fato.

O tempo passa...

- para indicar suspensão ou interrupção do pensamento.

Vim até aqui achando que...

- para representar, na escrita, hesitações comuns na língua falada.

"Vamos jantar amanhã?"

– Vamos... Não... Pois vamos."

Não quero sobremesa... porque... porque não estou com vontade.

- para realçar uma palavra ou expressão.

Não há motivo para tanto... mistério.

- para realizar citações incompletas.

O professor pediu que considerássemos esta passagem do hino brasileiro:

"Deitado eternamente em berço esplêndido..."

Depois disto, o aluno se sentirá mais preparado para responder esta questão. Pode-se perceber que, na canção “Monte Castelo” a pontuação aparece nos versos finais das estrofes para deixar o sentido da frase em aberto, permitindo uma interpretação pessoal do leitor.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Palavras-chave

Alphonsus de Guimaraens – pessimismo – canção – imagens sugestivas – pontuação.

REGISTRO DOS RESULTADOS PEDAGÓGICOS DECORRENTES DA IMPLEMENTAÇÃO DO ROTEIRO DE ATIVIDADES:

Ao colocar o meu Ra em prática, pude constatar que meus alunos gostam bastante de música. Eles se interessaram mais neste Ra do que no anterior. Pedi a um aluno que tocasse a música de Renato Russo no violão. Desta forma, obtive um rendimento muito bom nas respostas.

Durante as experiências relatadas por meus colegas de curso, achei muito interessante a ideia do professor André. Ele relatou sua prática em sala e disse que levou os alunos ao laboratório de informática para pesquisar sobre o assunto. A partir desta ideia, levei meus

alunos ao laboratório e eles gostaram da experiência. Sempre noto que os alunos se interessam pela vida dos autores e esta foi uma excelente oportunidade para utilizarmos a internet de forma produtiva.

REFERÊNCIAS

CEREJA, William Roberto & MAGALHÃES, Thereza Analia Cochar. **Literatura Brasileira: 2º grau**. São Paulo: Atual, 1995.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001

<http://www.soportugues.com.br/secoes/fono/fono33.php>, acessado em 06/09/2012.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:P%C3%A1gina_principal – definições de figuras de linguagem, acessado em 07/09/2012.